

# POVO

# ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 2266 - TAVIRA

## MAIS UM ANO

O «Povo Algarvio» completa hoje 28 anos de vida e é com muito júbilo que regista ter sido proficua a sua acção na realização de diversos problemas da vida local. Na mais franca cooperação com todos os sectores da vida social tem cumprido cabalmente a sua difícil missão.

Nesta sua já longa jornada algo tem contribuído para o progresso de Tavira e muito tem pugnado pelos interesses turísticos algarvios.

No limiar do seu 29.º ano de existência tem o prazer de constatar que a cidade está a transformar a sua feição de burgo adormecido à beira de um lago.

Parece que um vento benéfico soprou sobre este rincão algarvio, criando novas energias, remoçando velhos hábitos, e assim esboça-se neste momento como que um movimento por uma acção renovadora e vigorosa.

São os novos hotéis de Monte Gordo e da Meia Praia de Lagos, a Pousada de Sagres e outros que estão em construção em Albufeira, Praia da Rocha, Monte Gordo, etc. bem como a construção do aeródromo de Faro, que nos dão a sensação de que o futuro turístico do Algarvio não é uma palavra vã.

Continua na 2.ª página

### Dr. Carvalho Jordão

Foi promovido a Delegado do Procurador da República de 2.ª classe e colocado na comarca da Louzã, o sr. Dr. Carvalho Jordão, que exerceu com muita competência e brio profissional idênticas funções nesta comarca, pelo que teve a gentileza de vir pessoalmente apresentar os seus cumprimentos de despedida á nossa redacção.

Aquele inteligente magistrado, que é também um inspirado poeta da nova escola e crítico literário de mérito, que no nosso jornal publicou alguns dos seus trabalhos literários, desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas e elevadas funções.

### A FALTA

de um  
**Campo de Futebol em Tavira**

ES um assunto que o nosso jornal já há tempo vem debatendo nas suas colunas, o problema da prática do futebol em Tavira.

Procurando sempre levantar o véu das dificuldades que o rodeiam, chamando a atenção das entidades que superintendem para lhe darem a devida solução.

E o tempo vai correndo sem que no horizonte surja uma estrela que ilumine o caminho da sua realização.

Continua na 3.ª página

### O lavrador tem que se acautelar na próxima colheita com o valor dos seus frutos

Dissemos no «Balanço Agrícola», aqui publicado em 4 de Março último, que a Corporação da Lavovra tem empregado os melhores esforços em apoio das necessidades do Algarve e se mantém confiante em que breve virão providências oficiais. Acabamos de ver na Imprensa que tem de publicar-se um decreto pelo Ministério das Finanças autorizando a importação, sob regime de draubaque, da grãoinha de alfarroba, destinada à extracção do germen e ao fabrico de farinhas de vários tipos e permite aos importadores a isenção de direitos de 15%, uma vez que exportam as respectivas farinhas.

Esta foi uma das medidas que ficou resolvido pedir ao Governo, na reunião das Corporações do Comércio, Indústria e Lavoura, e dela se considerava dependente o prosseguimento das restantes providências, solicitadas com vista à valorização da alfarroba na mão do lavrador. Ela foi suscitada pela indústria nacional e irá ao encontro da pretensão da Nestlé suíça, que, não podendo importar a nossa grãoinha, quer industrializá-la em Portugal para a exportar para

Continua na 2.ª página

### A Câmara de Tavira

informa:

De harmonia com o Decreto-Lei n.º 234, de 13 de Março de 1962, é proibido o lançamento dentro das povoações de bombas de arremesso, seja qual for a sua carga ou dimensões. Os transgressores incorrem na multa de 200\$00 a 1.000\$00.

De-se aos frequentadores da Ilha de Tavira a fineza de não deitarem para o local reservado à Praia, os restos de comida e detritos, devendo os mesmos ser colocados nos recipientes existentes na praia para tal fim.

Mais uma vez se solicita aos proprietários de prédios urbanos, tanto na cidade como nas freguesias rurais, o favor de mandarem proceder com a maior urgência as respectivas caiações e pinturas de portas e janelas.

Está recebendo lições de respiração artificial o banheiro nomeado para a Praia de Tavira que começará a exercer as suas funções a partir de 1 de Junho próximo.

Foi pedido à Radiotelevisão Portuguesa que seja considerado com a maior urgência e objectividade o problema da Televisão no Concelho.

### «Povo Algarvio»

Por motivos estranhos á nossa vontade o número comemorativo da passagem do 28.º aniversário do «Povo Algarvio» só poderá ser publicado num dos próximos domingos de Julho.

Por tal motivo pedimos desculpa aos nossos prezados amigos e anunciantes, que para isso nos distinguiram com a sua valiosa colaboração.

## Uma Geração Traída

NA Casa do Infante, no Porto, o Ministro do Ultramar, Sr. Professor Adriano Moreira, proferiu uma Conferência perante um auditório que superlotou o salão nobre e anexo, de individualidades do Porto e do Norte do País.

«Aqueles que atingiram a maioridade na década de quarenta, bem podem considerar-se os representantes de uma geração traída», assim, começou com estas palavras a sua conferência, o ilustre titular da pasta do Ultramar, lembrando da mobilização das consciências para a defesa da liberdade do homem contra os totalitarismos que cobriam a humanidade de vergonha pelo simples facto de a dominarem pelo medo.

Foi uma bela e admirável lição política que o Ministro do Ultramar produziu, a qual, sobretudo, interessava á juventude; pois que das palavras

Continua na 2.ª página

## Faleceu o Dr. JÚLIO DANTAS

exponente máximo das Letras Portuguesas  
Algarvio pelo nascimento e pelo coração

APESAR da sua já avançada idade surpreendunos a notícia recebida pela rádio do falecimento dessa eminente figura figura de escritor dramaturgo, poeta e orador, que foi o Dr. Júlio Dantas, Presidente Honorário da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 1897 escreveu o seu primeiro livro de versos intitulado «Nada» e começou assim pelo nada quem havia um dia

de conquistar a mais brilhante auréola da nossa literatura. As Letras portuguesas estão de luto pela perda dum dos



Dr. Júlio Dantas

seus mais lídimos valores, pois poucos escritores conseguiram dispôr da proficiência e amor que o Dr. Júlio Dantas lhes dedicava.

O seu espírito cintilante brilhou nas mais variadas facetas e em todas foi exímio, em todas guardou o apurmo senhoril do mestre e a afabilidade cativante do amigo.

De todas as amizades a que mais santamente o cativou foi o amor da Pátria que transpa-

Continua na 3.ª página

### Escola Técnica de Tavira

As aulas encerram-se nesta Escola no próximo dia 16 de Junho e as provas escritas, de conclusão de ciclo, terão início a 27 de Junho.

Os Exames de Admissão para ingresso de novos alunos, começarão a 16 de Julho.

O comportamento dos alunos no 3.º período, tem decorrido de forma bastante satisfatória.

Ingressou no agrupamento do Pessoal Menor desta Escola, o sr. Manuel Gonçalves Rebocho.

Decorrem com regularidade, no edifício sede da Escola, as obras previstas para ali ser ministrado o ensino aos novos alunos e também para o funcionamento dos estudos subsequentes ao actual Ciclo Preparatório. Iniciou-se também a construção de 2 imóveis nos terrenos da Escola, estando ainda prevista a edificação de pavilhões pré-fabricados no actual parque de recreio dos alunos.

Continuam a ser adquiridos no comércio de Tavira, vários artigos de mobiliário e didáticos para aquele estabelecimento de ensino.

## O apostolado da terra

Actualmente convencemo-nos de que estamos situados num plano social entre duas bem marcadas épocas da história, na orla duma velha civilização e já respirando o ar da nova ordem que surge rápida e desconcertante.

Se, no entanto, mirarmos com atenção os instrumentos que o rasto da humanidade de todas as épocas deixou, teremos a prova de que em todas elas existiu o mesmo sentimento de transição, igual ao

que experimenta o bichinho que, aminhando sobre um diedro, se encontra na aresta dos dois planos. Demonstra isso que á nossa sensibilidade não é estranha a deslocação do passado para o futuro, através da aresta do hoje.

Esta necessária viagem, que faz parte do processo da existência no sentido dimensional da sua duração, ofereceu-nos uma sensação flagelante devida á instabilidade provocada pelas deslocações velozes e pela atitude que nos habituámos manter, considerando o mundo a cosmópole única, onde tudo nos interessa.

A complexidade dum plano social é índice concreto da sua próxima dissolução. Dela derivam alergias físicas e morais que nos elevam ao inacessível e obrigam o homem a procura

Continua na 2.ª página

### Actualidades Nacionais



O sr. Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Adriano Moreira, com os finalistas do Instituto Superior Técnico

### 2.ª Sessão Cultural da Casa do Algarve pró-Conservatório Regional de Faro

SOB a presidência do sr. Conselheiro dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral da Casa do Algarve, ladeado pela sr.ª D. Maria Luísa Pousão Sancho Moniz Pereira, neta do poeta João Lúcio e filha do escritor José Dias Sancho, e pelos srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, major Mateus Moreno, e drs. Sou-

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura



## O lavrador tem que se acautelar na próxima colheita com o valor dos seus frutos

Continuação da 2.ª Página

os grandes mercados estrangeiros, não como simples farinha mas transformada em valiosos produtos. O lavrador já sabe agora, pelo que se tem publicado a este respeito, do alto valor dos seus frutos secos, dos mais variados e valiosos produtos para que os aproveita a indústria dos países mais desenvolvidos. Recordamos que 1 quilo do germen da grainha tem mais de 4.600 calorias e, comparado com outros alimentos, também de grande valor nutritivo, é equivalente a: 16 l. de leite de vaca, 4 quilos de vitela, 7 dúzias de ovos, 5 quilos de farinha de milho, 6,5 de arroz, 4,5 de cevada, 4 de trigo e 1,5 de soja. Conhecidos estes valores, como se pode admitir que tantos lavradores, por não fazerem contas se sim-tam satisfeitos com os aviltantes preços, com que pretende consolá-los o prevenido comerciante? A alfarracha só em 1956 atingiu o preço que, pelo menos deve valer.

Ponha o lavrador algarvio os olhos na inteligência com que o produtor transmontano se propõe valorizar a sua amêndoa, que se sabe ser inferior à do Algarve. Diz-se em recente notícia de Alfandega da Fé que se reuniram na Câmara Municipal os proprietários de todo o concelho, para promoverem a criação duma cooperativa dos produtores de frutos, em especial de amêndoas, com o objectivo de obterem para elas preço mais compensador que o dos últimos anos. Entre nós consta que bastou um boato falso para, há pouco tempo, levar o comerciante a pagar o miolo a 165\$00 cada arroba, cerca do dobro do preço a que já havia comprado a grande massa da produção.

Na sessão comemorativa do 25.º aniversário da organização corporativa da Lavoura tivemos a satisfação de ver o entusiasmo com que os lavradores de todas as regiões enchendo por completo a Sala Portugal da Sociedade de Geografia, ali manifestaram a sua confiança na inteligência e acerto com que a Corporação da Lavoura está encaminhando as suas pretensões e, através da calorosa manifestação ao Chefe do Estado, a esperança de que o Governo vai olhar decididamente para a situação da lavoura portuguesa — patrões e trabalhadores — que agrupa quase metade da nossa população, depende da sua prosperidade grande parte da restante.

O Sr. Presidente da Corporação, que conhece perfeitamente os anseios e necessidades de todas as províncias, fez as seguintes afirmações, que merecem o devido relevo e divulgação: a) que nada de essencial há a alterar na legislação que rege os Grémios da Lavoura, importando, sim, cumpri-la integralmente, porque a lei 1957 ainda está perfeitamente actual e excelente; b) que é necessário o equilíbrio dos preços entre o que a lavoura compra e o que vende; c) que no auxílio do Governo era indispensável a criação de armazéns dos Grémios, tão necessários nos anos de excesso de produção; d) que é indispensável o planeamento, por regiões, das terras mais aptas

para cada cultura e das indústrias e locais mais convenientes para a sua instalação.

Muito conceituada e digna de apreço também a seguinte noção apresentada pelo Sr. Araújo Moura, que representava a Federação dos Grémios algarvios no almoço de confraternização: «A lavoura reafirma a sua adesão aos princípios corporativos, repudia qualquer forma de divisão e exploração da terra no sentido socializante e exige ser considerada uma força viva, colaborante e equiparada às outras actividades económicas».

J. C. G.

## Mais um ano

Continuação da 1.ª Página

E se olharmos para nós, para a vetusta e linda cidade algarvia que nos embalou, notamos que tudo se conjuga para acompanhar esse movimento, esse brado de alerta lançado sobre o progresso algarvio.

Em pouco tempo vimos inaugurar o magnífico edifício dos Paços do Concelho, a criação da Escola Técnica, a expropriação da Horta de El-Rei, a criação da Comissão de Iniciativa e Turismo, etc., etc. e não tardará a electrificação do concelho, a urbanização da Ilha, a construção da ponte para a praia, a construção do Palácio da Justiça e a urbanização das suas avenidas.

E' com prazer que registamos este surto que se esboça por todo o Algarve, e ultimamente na nossa terra, o que muito virá contribuir para a transformação do seu aspecto na zona central.

Algo temos contribuído para este impulso renovador e isso nos alenta a prosseguir com a mesma fé e o mesmo ardor em prol do progresso deste turístico rincão.

Numa mútua colaboração com as entidades oficiais, numa salutar compreensão dos factos, fazendo quando necessário crítica acerba daquilo que não está certo e salientando todas as boas iniciativas, procuraremos continuar a missão a que voluntariamente nos propuzemos e o nosso lema será sempre o mesmo de há 28 anos: «Por Tavira e pelo Algarve».

Anúncio no «Povo Algarvio»

**Mário Guerra Roque**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipa Alistão, 21 — FARO

## O apostolado da terra

Continuação da 1.ª página

rar o perdido caminho da simplicidade, dentro do qual encontre aquela calma e presença que constituem princípio necessário das suas funções vitais.

Nada nos preocupa que não seja bem viver. Nesse sentido buscamos glória, poder, a satisfação de todas as nossas aspirações. Esquecemos que a simplicidade de nos resignarmos à aceitação desinteressada, a satisfação do cumprimento dos deveres do código moral em que se formou a nossa geração, a feliz mediania, trazem à vida um sentido de satisfação integral, mais elevado que o das loucuras e ambições vãs.

Os cuidados da agricultura (não precisamos ler as «Georgicas») são o caminho da simplicidade e suficiência que a humanidade, saturada de complexidades, procura.

A passo curto e seguro caminha o estado que procura interessar os indivíduos no bem comum: a terra.

Seguem a rota dum amanhã de céu descoberto de nuvens, as entidades que tomaram a peito reconduzir o homem à sua ocupação natural — as lides campestres.

As campanhas agrícolas, os cuidados dispensados às produções em grande escala, a protecção à pecuária e ao artesanato, a colonização do país, são as mais brilhantes folhas de serviço da Nação de que o Estado se pode gloriar. Mas o que se fez não basta.

Precisamos de criar mais gosto e interesse pela agricultura, maior difusão de conhecimentos técnicos agrícolas, mesmo dentro dos programas de ensino generalizado, mais estímulo para laurear os lavradores que o mereçam por excepcionais demonstrações de trabalho. Mais facilidade na colocação dos produtos, mais amparo ao pequeno proprietário e ao jornaleiro, hão-de demonstrar aos dirigentes quanto foi profícua a atenção dispensada à Lavoura.

Entretanto, o Estado não pode nem deve tudo. Os mais dotados lavradores têm obrigação moral e social de proteger os seus camaradas caídos em dificuldade, dando-lhes trabalho, emprestando-lhes máquinas agrícolas de elevado preço, aconselhando e convivendo com os mais pobres, sesmando as propriedades, isto é, emprestando pequenas áreas para cultura, de compromisso anual.

Todos os homens têm obrigação de dedicar o seu carinho à terra e o seu respeito por aqueles que a tornam produtiva e útil à humanidade.

Em tempos recuados, entre portugueses, o lavrador tinha foros de fidalguia, ou, melhor, de nobreza.

M. G.

## Vende-se

Um prédio no largo do Cano.

Quem pretender dirija-se a Patrício Tomás do Nascimento, no referido prédio, a partir das 17 horas.

## Vende-se

Um prédio urbano no Largo Tomás Cabreira n.º 6, 7, 8 e 9, com 8 divisões no 1.º andar e rés-do-chão, quintal e poço.

Um prédio rústico no sítio de S. Pedro com casas de habitação, dependências agrícolas, nora, tanque e diverso arvoredo.

Recebo propostas em carta fechada até 31 do corrente mês de Maio, Bernardino Padinha Dinis, Rua José Pires Padinha, 72-74 em Tavira, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

## 2.ª Sessão Cultural da Casa do Algarve pró-Conservatório Regional de Faro

Continuação da 1.ª página

sa Carrusca, Alberto Iria e Sousa Pontes, representantes dos restantes corpos gerentes da instituição, realizou-se em 19 do corrente a 2.ª sessão do ciclo de conferências e palestras Pró-Conservatório Regional de Faro.

A abrir a sessão, o sr. dr. Alberto Iria, como presidente da comissão promotora do movimento, salientou o êxito da 1.ª sessão e fez a apresentação dos participantes na que ia realizar-se, sr. Nuno Barreiros distinto funcionário da secção de música da Emissão Nacional e crítico musical do «Diário Ilustrado», que se ocuparia do tema «Necessidade e vantagens da descentralização musical do País e utilidade da fundação de um Conservatório Regional em Faro»; Dr.º D. Irene Callapez, culta algarvia e brilhante poetisa e conferencista, que dissertaria sobre a poesia de João Lúcio, a jovem pianista D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães, diplomada pelo Conservatório Nacional e neta e filha de algarvios, que ilustraria a sessão com algumas composições ao piano.

Dada a palavra ao sr. Nuno Barreiros, o orador começou por apontar os diversos aspectos da função social da música, tanto no trabalho diário agrícola ou de outra ordem, como nos actos colectivos, quer de culto religioso, quer em cerimónias ou actividades profanas.

Focou depois o papel que a prática musical pode desempenhar, como elemento moralizador, e como fonte de interesse turístico, e portanto de riqueza, referindo-se a alguns dos factores que levaram a actual descentralização, quanto ao cultivo da música no País, e insistindo na necessidade de alargar tal movimento.

«A iniciativa da fundação de um conservatório em Faro, — diz — viria assim ampliar um esforço que importa enaltecer e que se tem concretizado na acção da «Pró-Arte» e na fundação de outras Academias de Música ou Conservatórios Regionais.

Accentuou, por fim, que a campanha da Casa do Algarve se reveste de um alcance e de um significado dignos da maior simpatia, dado tratar-se ao mesmo tempo de um exemplo de verdadeiro interesse para o progresso cultural do País.

Na sua interessante dissertação sobre a poesia de João Lúcio, a sr.ª Dr.ª Irene Callapez começou por nos apresentar a personalidade do poeta, desde a infância, através dos seus poemas dos livros «Descendo» «Na Asas do Sono» e «Espalhando Fantasmas».

Surpreendeu nesses poemas afinidades flagrantes com a



## Festival de homenagem a Jorge Corvo e Mário Silva

Hoje, realiza-se na maravilhosa pista do Ginásio, um interessante festival ciclista de homenagem aos finalistas da Volta à Espanha, Mário Silva e Jorge Corvo.

Toda a equipa do Futebol Clube do Porto com os seus azes Mário Silva, Sousa Cardoso, José Pacheco e Ernesto Coelho, numa maravilhosa competição com a valorosa turma do Ginásio que alinhará com os novos elementos Indalécio e Risca, duas esperanças do ciclismo algarvio.

As provas iniciar-se-ão às 16 horas, havendo competições para populares, iniciados, amadores e independentes.

E o público certamente não faltará com a sua presença para aplaudir Jorge Corvo, esse az do pedal que tantas datas gloriosas tem assinalado na história do ciclismo do Algarve.

## Vende-se

Uma coure'a de terra de sequeiro que leva cinco alqueires de se nente, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeirais no sítio do Alvisquer — Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Miguel, sítio do Alvisquer — Conceição de Tavira.

**João Manuel Viegas**

MÉDICO

CLÍNICA GERAI

Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas,

Rua Tenente Couto, 6

TAVIRA

vibração da música, ao descrever-nos o Algarve nas suas paisagens campestres, na calma e agitação do seu mar, na formosura característica das suas mulheres, na ventura e desventura das suas gentes.

Terminou assim, a ilustre conferência, por apresentar a poesia de João Lúcio como contributo precioso para o fundamento da campanha que se está desenvolvendo a favor da criação de um Conservatório de Música no Algarve.

Ambos os oradores foram vibrantemente aplaudidos, encerrando-se a sessão pela execução de dois admiráveis números ao piano pela distinta pianista D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães que a numerosa e selecta assistência premiou também com uma calorosa salva de palmas.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**VALENTIM LOPES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.



## Uma geração traída

Continuação da 1.ª Página

ali proferidas pelo Prof. Dr. Adriano Moreira, na sua simplicidade e no seu modo de ser, definem os princípios que têm inspirado a sua acção na gerência daquela pasta.

Ninguém poderá contestar a objectividade de tal acontecimento, porque foi mesmo um acontecimento de alta transcendência política, a conferência que o Ministro do Ultramar proferiu na cidade invicta e a pedido do Circulo Almeida Garrett.

O Prof. Adriano Moreira, estadista de envergadura e homem de antes quebrar que torcer, aproveitou a ocasião para falar aos estudantes universitários, para expôr o seu pensamento sobre o momento internacional, aquele que afecta a política ultramarina portuguesa.

Decerto a lição deveria ter aproveitado não só a juventude universitária como à geração adulta — aquela que se deixou trair.

A análise profunda e pormenorizada feita pelo Ministro levando-o a uma situação clara onde não existiam problemas dúbios, obrigou-nos a meditar onde predomine o bom senso. E não há dúvida de que esse mundo a quem competia acompanhar Portugal na defesa dos valores do Ocidente está cavando a sua própria cova.

Assim o Ministro Professor Adriano Moreira soube interpretar fielmente o sentir de toda a Nação, quando afirma: «Sem nada termos ganho em relação ao antiquíssimo esquema da luta pelo poder que caracterizou a vida internacional, alguma coisa perdemos, na medida em que a tal luta se procurou retirar o carácter evidente de que usualmente se revestia, para se transformar numa luta disfarçada, como já hoje aparece classificada pelos especialistas. Este novo aspecto de luta pelo poder entre as grandes potências, caracterizou-se antes de mais pela criação de instituições colectivas irresponsáveis, sem força efectiva, cobrindo com o seu nome acções muitas vezes custeadas apenas por uma tesouraria e recebendo um preço pelo serviço assim prestado à satisfação dos interesses de alguma ou de algumas grandes potências».

Mais adiante o Prof. Adriano Moreira diz: «Não é difícil estabelecer uma relação entre os serviços prestados pelas várias forças internacionais que foram encarregadas de agir em lugares determinados do Mundo: as concessões feitas concomitantemente ao grupo de estados irresponsáveis que sustentam a aparência de um poder parlamentar mundial nas assembleias das Nações Unidas. Seguindo um método tão velho como o da existência de relações internacionais, o preço que este novo sistema envolve continua a ser transferido, sempre que possível, para a responsabilidade de terceiros, e devemos dizer que a Portugal tem cabido parte não pequena».

Sobre o nosso Ultramar e a acção ali desenvolvida, onde se caminha progressivamente, mercê das medidas decretadas pelo Governo da Nação, o Ministro Adriano Moreira, termina o seu trabalho, dizendo: «... sejam quais forem as contingências que o futuro nos reserve, esperamos que esses que usam não ter a coragem de dizer que confundem o seu direito com a própria força e nunca hesitam em usar a força para esmagar o direito, não consigam perturbar a lucidez que precisamos para repudiar a mistificação com que escondem a sua mesquinha luta, e com que têm conseguido extinguir gradualmente no mun-

## A FALTA

de um  
Campo de Futebol em Tavira

Continuação da 1.ª Página

De um lado os clamores da mocidade que gosta de jogar futebol e não tem condições de o fazer e do outro o vácuo insondável e misterioso donde não se passa e nada se vislumbra.

As lamúrias em surdina são originárias certamente do Estrela Futebol Clube Tavirense, o único clube organizado que existe na cidade.

Embora haja motivo, achamos que os assuntos não se solucionam assim. Os problemas expõem-se com toda a clareza e com a razão que nos assiste, a quem de direito.

Não nos consta que até à presente data a Direcção do Estrela Tavirense tenha subido as escadas do município para expôr o caso abertamente ao sr. Presidente da Câmara que certamente envidará os seus melhores esforços para o solucionar.

Não é com lamentações às mesas dos cafés que as coisas se resolvem.

É preciso agir desempeiramente, sem receios, procurando dentro da ordem esclarecer a verdade e a razão que se impõe.

O grupo de futebol tavirense precisa de um campo de jogos e ele surgirá desde que não falte a fé aos seus desportistas para que lutem pela realização do seu sonho.

Mas não basta que o jornal ventile o assunto e o acarínhe, é preciso mais, que se lhe dê expressão, que se demonstre a sua absoluta necessidade e o seu interesse.

É pois necessário agir porque a protecção ao desporto está no âmbito dos nossos governantes que procuram sempre dar-lhe todo o carinho possível.

Não basta lamentar que o campo da Atalaia é impróprio, mas sim pedir providências para que ele seja devidamente tratado ou que se escolha outro local mais apropriado e que melhores condições ofereça.

Assim é que não está certo nem pode continuar.

Há que se atender este caso de interesse colectivo. Há que tomar providências, para evitar que se protele por mais tempo este estado de coisas, vexatório para o desporto e que desclassifica a cidade perante as massas associativas que a visitam em dias de desafio.

O Sol quando nasce é para todos e disso não temos dúvidas.

J. B.



## Agradecimento

Cândida do Nascimento Lopes Carmo, Fausto Januário Lopes do Carmo e Maria dos Anjos Correia Carmo, na qualidade de viúva filho e nora do falecido, José do Carmo, cumprem o doloroso dever de vir publicamente agradecer penhoradamente a todos aqueles que os acompanharam na sua grande dor, quando do falecimento deste seu ente querido.

do a alegria de viver. Ainda é tempo de evitar que a geração que hoje faz o seu primeiro encontro com responsabilidades venha a ser, como a nossa, uma geração traída».

E este foi, na verdade, o ponto fundamental da conferência do ilustre estadista sr. Prof. Adriano Moreira.

Que a juventude aproveite da lição, e mesmo os adultos!

Luis Sebastião Peres

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Edgar Fernandes, menina Olga Maria do Livramento e o menino João José Pereira Guerreiro.

Em 28 — D. Lidia Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima e o menino Francisco Manuel Arrais Martins.

Em 29 — Meninas Maria Efigênia Martins dos Santos Jordão, Maria Izabel Tomé e Cruz e os srs. José Maria das Candelas Baptista e Manuel Domingos de Horta.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernandes Nascimento.

Em 31 — Menina Maria Teresa Minhama e o sr. Manuel Ferro Marçal.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, meninas Olga José Dias Cruz, Maria João Lagoas Pereira e os srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Istiro José Leiria, António Martins Matos, Daniel Nunes Marcelino, e o menino João Rodrigues dos Santos.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus e os srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento

Partidas e Chegadas

Regressou da Índia onde fora feito prisioneiro, o nosso conterrâneo, sr. José Guerreiro, sargento op Exército, que com sua esposa e filho se encontram nesta cidade.

—Encontra-se nesta cidade, o sr. Joaquim Augusto Santos, antigo industrial da sapataria nesta cidade, actualmente residente em Reguengos de Monsaraz.

## Lar da Criança

A direcção do Lar da Criança, desta cidade, vem reconhecidamente agradecer à Ex.ª Direcção do Teatro António Pinheiro o donativo de 1.200\$00 que ofereceu ao referido Lar. Em nome das Crianças muito Obrigado.



## Vende-se

Uma casa terrea, na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 72, com vários compartimentos, quintal e poço.

Tratar com João Laranjo, em Santa Luzia e informa Caas Nolasco, em Tavira.

## Repolhos

O sr. Manuel Soares Barafusta por intermédio deste jornal, faz saber a todos os hortelões, que fazem plantação de repolhos, que tem um viveiro já com repolhos capazes de colher, da variedade Joml ardos.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e Secção de Processos correm éditos de dez dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores do falido José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente nesta cidade, adeante indicados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo a acção com processo sumário em que é autor o Digno Agente do Ministério Público como representante do Estado e réus os citados e o administrador da massa falida, Senhor José António dos Santos, residente nesta cidade, em que aquele autor pretende de conformidade com os artigos mil cento e noventa e sete e quatrocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil fazer verificar e graduar no processo de verificação de créditos da massa falida do comerciante atrás indicado, créditos da Fazenda Nacional no montante de setecentos e trinta e um escudos e quarenta centavos. Credores a citar como réus: Armazens do Ribatejo, de Vila Franca de Xira; Armazens Alves Viana, Rua Mousinho da Silveira, cento e dezassete, Porto; Armazens da Rua da Prata, Rua da Prata, duzentos e vinte e sete, primeiro, Lisboa; A. S. de Matos e Vasconcellos, Rua de Santa Bárbara, oitenta e um, segunda Lisboa; A. Machado da Costa, Vermosim, Vila Nova de Famalicão; Alfredo Ferreira Soares, Lugar da Herdade-Oliveira do Douro; Armando Ferreira Maia, S. João da Madeira; Albino M. Centeno Companhia, Rua de S. Nicolau, cinco, primeiro, Lisboa; Alvaro Barbosa da Silva, Vermosim — Vila Nova de Famalicão; A. Machado de Araújo, Vermosim — Vila Nova de Famalicão; C. J. Neves Quintã, S. João da Madeira; António João, Moçainhas — Guarda; António Correia Alves, Escapães — Vila da Feira; Américo Monteiro, Rua do Freixo, mil trezentos e cinquenta e dois, Porto; Ernesto & Horão Limitada, Tortosendo; Cofecções Cruzeiro, Limitada; Arco do Almeida, dezassete primeiro, Coimbra; Folhadelas & Companhia, Vila Nova de Famalicão; Fareleiro, Moreira e Costa, Avelar; Fábrica de Camisaria Águia, Limitada, Rua dos Fanqueiros, duzentos e trinta e quatro, primeiro, Lisboa; Francisco dos Santos, Rua Primeiro de Maio, oitenta e oito — Barreiro; Gomes de Almeida e Netos, Limitada, S. João da Madeira; Gonçalves e Fernandes, Limitada, Rua dos Correios, cento e um, segundo, Lisboa; Joaquim Rodrigues, Vermosim, Vila Nova de Famalicão; Gonçalves de Oliveira, Quinta — S. João da Madeira; Francisco Seabra, Sangalhos; José Pedroso & Companhia, Rua do Conde Vizela, trinta e oito, Porto; J. Gonçalves Santos Limitada, Rua de Santiago doze, primeiro, Lisboa; Joaquim da Cunha Roque, Rua da Madalena, cento e treze, segundo, Lisboa; J. R. Rodrigues e Sobrinho, Tortosendo; José Viegas, Rua do Ferregial, três, terceiro direito, Lisboa; M. Moura, Rua do Castelo, cinco, Braga; Manuel Eduardo Costa Junior, Lousada, Minho; Medon & Companhia, Fafe; Neto & Cordeiro Limitada, S. João da Madeira; M. Costa Santos, S. João da Madeira; Quintas Matos & Companhia, Rua Passos Manuel, cinquenta e sete — Porto; Rodrigues Reis e Velasco, Limitada, Rua Martin Moniz, trinta e seis, primeiro, Lisboa; Sociedade Importadora Anglo Americana, Rua da Madalena, cento e vinte e um Lisboa; Retro-

## Faleceu o Dr. Júlio Dantas

Continuação da 1.ª Página

rece em todos os seus escritos, desde aqueles em que nos conta a ingente epopeia dos filhos de ninguém até aos minuciosos pormenores com que nos descreve os primores de coração dos fidalgos de todos os tempos.

Motivos de arte, de história, de espírito e graça da terra Portuguesa, todos o interessava, deles se esclarecia e nos instrua sábiamente.

Muito jovem, ainda, as suas primeiras produções poeticas mereceram desusados elogios ao dr. Fidelino de Figueiredo que por elas lhe augurou uma carreira literária de eleição.

De facto, quer na poesia, quer na prosa castiça e extrema, quer no género histórico ou no gosto dramático, soube ser sempre igual a si mesmo.

O seu estilo ora solene como o cair da prega da toga dum augustal ora rico como a lhama dum manto da realeza, tinha a frescura e a graça dum rosa colhida na primeira manhã de Primavera.

Algarvio da melhor gema dedicou à nossa Província o seu melhor carinho.

Protegeu como um Patriarca das Letras centenas de poetas jovens do mesmo modo que confraternizou com os seus camaradas de Letras.

Amigo devotado do antigo Director do «Povo Algarvio», assim como do actual, o nosso Jornal ficou-lhe devendo atenções sem conta.

Na sua acção política, por várias vezes exercida em prol da instrução e educação também lhe ficamos devendo uma orientação lúcida e honesta.

Nascido em Lagos em 19 de Maio de 1876. Completou há pouco 86 anos.

Apesar de o sabermos com uma saúde precária a sua morte causou-nos uma triste emoção e surpresa, tão fulgurante foi sempre a luz do seu espírito.

Dada a hora tardia em que a triste notícia chegou ao nosso conhecimento, resta-nos apenas desfolhar algumas pétalas de saudade sobre o seu túmulo, e em breve voltaremos a dedicar-lhe o mais sentido «in memoriam».

## Rectificação

No último número do nosso jornal, na local publicada a proposta das nomenclaturas dos encarregados da venda de selos dos C. T. T. verificou-se este lapso que convém rectificar: em vez de Mártio Pencarilha trata-se do sr. Mário Vieira de Andrade, no Alto do Cano.

zeiros da Madalena, Limitada, Rua da Madalena, cento e nove, primeiro Lisboa; Raúl Martins Coutinho, S. João da Madeira; Silvestre Agostinho, Rua Eduardo Brazão, Cave Direita, Lisboa; Sociedade de Tecidos da Lousã, Limitada, Lousã; Sociedade Comercial a Moda, Limitada, Rua de Santo António, cento e vinte e sete, Porto; A Textil da Granja, Limitada; Vizela; Tomás e Carvalho, Limitada, Castanheira da Pera; Trindade e Teixeira, Limitada, Rua dos Correios, cento e vinte e sete, terceiro direito, Lisboa; Techon Fa, Rua dos Correios, quinze, quarto, Lisboa; Tomás Martins, Rua dos Correios, cento e dez, segundo direito, Lisboa; Vasconcellos, Santos e Companhia, Limitada, Rua das Carmelitas, oitenta e oito, Porto; Viúva Marques Sucessores, Avenida Almirante Reis, um-A Lisboa; Marapinhas, Molas, Plásticos, Limitada, Quinta das Marapinhas, catorze, Lisboa. A falta de contestação importa condenação definitiva no pedido.

Tavira, 7 de Maio de 1962  
O Juez de Direito  
João Carlos Leitão Beça Pereira  
O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves



O «Povo Algarvio» e a Imprensa Regional

**P**ASSA hoje, o semanário taviense «Povo Algarvio», mais um aniversário — o XXVIII.

O jornal da província — exaustiva soma de esforços, o conjunto de actividades e de canseiras que requerem todas as semanas, para se lançarem à rua aqueles milhares de exemplares que levam impressas as notícias, as aspirações da cidade da aldeia, da freguesia...

Um jornal de província representa um esforço heróico de quem o dirige e mantém, mas, também, um Luzero Poderoso para as populações que serve.

É assim mesmo.

Terra que não possua um órgão de opinião pública, onde se clame e se bata pelas suas aspirações, é letra morta na acidentada estrada da Vida.

A Imprensa muito contribui, e sempre assim se verificou, para a cultura, o progresso e o nível de vida de um povo.

A Imprensa foi sempre e continua a ser a maior alavanca do progresso dos povos.

É ela quem incentiva, quem inflama as boas ideias e iniciativas (isto quando se pratica jornalismo sério e digno).

É ela quem aponta a conveniência ou a necessidade de se levar por diante, este ou aquele melhoramento.

É o jornal da terra, por si só, um campo propício à realização de uma grande Cruzada, duma Campanha ou duma Ideia. Negá-lo é fugir aos ditames da verdade.

E Tavira, pode orgulhar-se do seu órgão, esse valeroso baluarte da opinião pública, que há Vinte e Oito Anos, se bate de maneira desempoeirada, pelos anseios e aspirações da terra que o viu nascer.

«Um jornal de província, além de ser um órgão informador, é também um órgão formativo. Tem de ter uma doutrina e impô-la; doutrina que consubstancia a virtualidade do povo a que se destina. O jornal, assim, expurgará das suas páginas tudo o que for deletério ou sinal de defeição; procurará tudo o que mostre a individualidade do povo a que pertence, patenteará os valores regionais, defenderá o património comum».

Esta, a política de um órgão da chamada Pequena Imprensa — no dizer de um ilustre jornalista contemporâneo.

Já Brito Camacho, o grande jornalista e publicista, ao referir-se aos conceitos da Imprensa, dizia: «Para que o povo nos compreenda, temos de ser claros, sem rodeios e subtilidades».

Daqui, de Tribuna, saudamos o Director do «Povo Algarvio» por mais uma etapa vencida, com votos de longa vida para bem de Tavira e do Algarve.

GAZETILHA

Mais um — soma e segue

Os vinte e oito já cá estão,  
Sem fazer grande aranzel,  
Desempenhando a missão  
Alheia ao mata-borrão  
A às pinturas de painel.

E nesta sua jornada  
Muita coisa tem presente,  
Cenas boas, fantochada,  
E o resto é o pó da estrada  
Que emporcalha muita gente.

E o nosso Algarve taful,  
Canteiro dos mais bonitos,  
Coberto p'lo céu azul  
É paraíso do Sul  
Dos turistas e... mosquitos...

Uns vêm lá do estrangeiro,  
E os outros dos arrosais.  
Se aqueles deixam dinheiro  
Estes picam o parceiro  
Que é uma coisa por demais.

Vamos com o modernismo.  
E tudo se modifica;  
Isto é que é desportivismo!  
Cá dentro ganha o turismo.  
Lá fora ganha o Benfca.

Velhos preceitos banidos  
Novos rumos, nova escola?  
A hora é dos atrevidos  
Dos tesos, dos destemidos  
Que acertam no Totobola.

Zé da Rua



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —  
Hoje, apresenta para maiores de 17 anos em Matinée e Soirée Os Canhões de Navarone com Gregory Peck e Anthony Quinn, Cinemascope Technicolor.

Quinta-feira para maiores de 17 Casino de Paris em Cinemascope Technicolor com Catarina Valente e Vittorio de Sica. Em complemento, A Última Sentença, com Sterling Hayden e Anita Ekberg.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Vende ou aluga-se em Tavira

Uma moradia com 10 divisões e 2 quartos de banho na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 105, e grande quintal com a área de cerca de 600 m<sup>2</sup> na Avenida Dr. Teixeira d'Azevedo n.º 80. Recebem-se propostas até 15 de Junho.

Informa Daniel Madeira, na Câmara de Tavira.

Eu fui à Índia

Obra de Pedro de Freitas

O nosso prezado amigo Pedro de Freitas acaba de publicar mais um livro cujo assunto é de uma oportunidade flagrante: a sua viagem à Índia a convite do Governador Geral, sr. General Vassalo e Silva.

Interessantes descrições da viagem em avião, apreciação paisagística e acolhedoras manifestações de simpatia por parte dos residentes naquelas paragens onde eternamente ecoará a voz de Portugal.

Na sua linguagem popular, Pedro de Freitas dá-nos uma ideia nítida dos maravilhosos dias que



Pedro de Freitas

lá passou e da amizade fraternal que ligava goeses e metropolitanos.

Homem de espírito bem formado e algarvio no trato, Pedro de Freitas insinuou-se no coração dos goeses, onde conquistou, no curto espaço de um mês de convívio, algumas amizades.

O seu livro é um brado patriótico que cala fundo na alma dos portugueses.

Fértil na descrição de alguns pormenores dessa viagem, o popular jornalista e escritor sentiu como outrora, quando militar, nos campos de batalha da Flandres, palpitar no coração a chama ardente do amor pátrio.

Em face do traiçoeiro golpe infligido pelas hostes do ex-pacifista Nehru, a obra de Pedro de Freitas mais sobressai, despertando em nós um profundo sentimento de reacção contra a barbárie que o mundo actual consente.

E nós continuaremos a saborear as belas páginas do seu livro e a escutar, embora longinquamente, o som dos sinos da velha Goa, que o autor transportou para o papel de música.

E assim assistimos ao triste espectáculo de ver perdida uma civilização preparada à custa de muitos sacrifícios e verdadeiros raios de heroísmo em terras da Índia.

Ao incansável batalhador que é Pedro de Freitas, velho amigo e colaborador, felicitamo-lo com um afectuoso abraço, porque muito embora não tivesse a pretensão de fazer da sua obra uma relíquia literária, conseguiu contudo elevá-la como precioso documento para a futura história da presença de Portugal na Índia.

MOBÍLIA

Vende-se, de casa de jantar, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Semana do Ultramar

A quase centenária Sociedade de Geografia de Lisboa patrioticamente consagrada à «demonstração do lugar de Portugal na História da Civilização e à reivindicação dos seus direitos e da sua individualidade independente e soberana renova, pela 34.ª vez a sua «Semana do Ultramar», no período que decorre de 4 a 10 de Junho. O discurso inaugural será proferido pelo sr. Ministro da Saúde, dr. Martins de Carvalho, em sessão solene a que se digna presidir o Venerando Chefe do Estado.

A iniciativa da Sociedade de Geografia toma este ano o aspecto de verdadeiro grito patriótico de inquietação e sobressalto. Apela, portanto, a Sociedade para a consciência de todos os portugueses, sejam quais forem os seus credos ou convicções, no sentido de prestarem a esta jornada de esclarecimentos dos problemas mais importantes da política ultramarina toda a colaboração que lhes for possível. E ao lançar um tal apelo, mais alarmadamente que nos anos pretéritos, a Sociedade de Geografia tem a prévia convicção de que ele será, não só conscientemente ouvido, como sempre foi, mas ainda ultrapassado no esforço que em toda a Nação se verifica para a defesa da unidade, do bem-estar e do progresso nacionais.

Para a efectivação de tão patrióticos objectivos a Sociedade dirige-se ao Exército e à Marinha, aos estabelecimentos de ensino, Legião e Mocidade portuguesa, organismos corporativos, câmaras municipais, agremiações regionalistas e instituições de recreio e cultura, etc. Do Relatório da «Semana» de 1961, que temos presente verifica-se que esta iniciativa da Sociedade de Geografia constitui já um verdadeiro movimento nacional.

A fim de facilitar a tarefa aos oradores que desejam versar o tema escolhido para a «Semana» deste ano — Estrutura Social da Nação Portuguesa Além-Mar — estão a ser editados 10.000 exemplares de uma brochura intitulada «O Ultramar Português — Uma Comunidade Multirracial», da autoria do Prof. sr. doutor António Maria Godinho.

Dinheiro sobre Hipotecas Empresa-se

Informa Paulo Gonçalves Raimundo, no escritório do solicitador José Luís Cesário, nesta cidade.

Sociedade Columbófila Taviense

Levou a efeito esta Sociedade, no passado domingo, o segundo concurso de Santarém. Saiu vencedor o pombo portador da anilha n.º 959.651, propriedade do sr. Eduardo Neto, o qual gastou no percurso de 251 quilómetros 2 horas e 40 minutos, alcançando a média de 1.494,10 m/m.

Classificação — 1.º Eduardo Neto; 2.º 817, Rolando Matos; 3.º 5 e 7, António Barros; 4.º 10, 15 e 16, José F. Cansado; 6.º Daniel Costa; 9.º José António; 11, 14 e 18, Eduardo Silva; 12 e 13, Júlio V. Fernandes. Campeonato absoluto — 1.º José F. Cansado, 1.022 pontos; 2.º António Barros, 911; 3.º Rolando Matos, 713; 4.º Eduardo Neto, 516; 5.º Manuel Machado, 420; 6.º Amândio Afonso, 283; 7.º Eduardo Silva, 230; 8.º José António, 277; 9.º José das Neves, 138; 10.º Fernando Ortega, 81; 11.º Dr. Eduardo Mansinho, 79; 12, Júlio V. Fernandes, 73 pontos.

O livro «VERSOS», do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Amnistia Fiscal

É do interesse geral o conhecimento das disposições do Decreto-lei n.º 44 304, de 27-4-1962, acerca da amnistia concedida a algumas infracções fiscais e outras disposições sobre o pagamento de execuções fiscais administrativas, entre as quais o pagamento pela taxa simples, sem relaxe, da Taxa Militar de qualquer época quer esteja ou não a correr processo executivo, ainda que o mesmo tenha sido arquivado por insolvência ou qualquer outro motivo. — O benefício do dita amnistia, é concedido até ao dia 26 de Junho próximo. — Para quaisquer informações dirigir às Secções de Finanças e tesourarias da Fazenda Pública.



Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Srs. Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede da Companhia, em Tavira, no dia 10 de Junho próximo, pelas 15 horas, para deliberar sobre a alteração dos Estatutos desta Empresa, de harmonia com a resolução votada na Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Novembro de 1961.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 1 de Julho do ano corrente, no local e hora indicados.

O projecto de alteração dos Estatutos encontra-se patente no escritório da Companhia, em todos os dias úteis dentro das horas de expediente, para consulta dos Srs. Accionistas.

Tavira, 19 de Maio de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral

João Carlos Maldonado Antunes Centeno

**PLATEX** Agentes em todo o Algarve

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

A madeira mais económica

MEDIDAS: 1,22 - 2,13 - 2,75 - 4,88 x 1,70 m

Tabela de Preços de Venda ao Público:

QUALIDADE	ESPESSURA	Preço M <sup>2</sup>
DURO	2,3 m/m	11\$00
DURO	3,2 m/m	13\$00
DURO	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)	3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)	5 m/m	22\$00
PERFURADO	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	3,2 m/m	22\$50

Fábricas Mendes Godinho S. A. R. L. TOMAR